ASSIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - GASPARINO DE QUADROS — BRASIL

ANNO V | Redacção e Officinas | Agudos, 11 de Outubro de 1931 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 230

ULTIMO ESFORÇO

Revoltaire, num seu artigo, publicado neste nosso jornal, em tratando da creação de um Gymnasio Official em nossa cidade, declarára, faria, para sempre, seu «Ponto Final.»

Verdade, bem a nosso contragosto, fizera, de facto, elle, naquelle artigo, seu ponto final, porque não mais sobre o caso escrevesse.

Disso nos resultou ficassemos privados do seu precioso concurso que jamais poderá ser superado nem igualado, tal a precisão de suas optimas conclusões.

Recente de residencia em Agudos, percebera que este fosse um bem apropriado centro de educação. E se puzera em campo. E batalhara E batalhando espalhara seu modo de ver.

Deixara-o claro e preciso. Quem n'o não veja, fa-lo-á simplesmente porque de cego se queira fazer. E, não seremos nós, que incautos não somos, quem lhe vá procurar abrir-lhe os olhos que quer te-los, talves, por maiores commodidades, fechados...

Mas, propuzeramos, nós mesmos, sinão para os contemporaneos, para os futuros successores nossos, deixar aberto e proposto o problema que de Agudos, em futuro não tanto distante, ser-lhe-á o caminho seguro de um progredir que nunca tendo falhado em qualquer parte, servir-lhe-á o caminho seguro de um progredir que nunca tendo falhado em qualquer parte, servir-lhe-á de estrada franca de vida prospera.

Em qualquer parte do mundo civilisado, nem isto se pode pôr em duvida, as escolas têm sido a base sólida da riqueza que difficilmente se destróe.

Os paizes e quaesquer localidades onde o ensino é intenso e o saber é coisa que não pode ser posto em cheque, tudo quanto se faça se prende a um cálculo que se não desfaz facilmente. Nelle existe o raciocinio que aos menos sabidos lhes não é permittido o possa fazer.

Pois, áquelles que nada saibam ou que muito pouco conheçam, nada mais lhes é dado na vida que o poderem, colleando, atravessa-la rastejantes e desconhecidos.

Ora, apenas porque não devemos a nossos filhos lhes querer tão damninho e mal-são viver, é-nos do dever de homens, trabalhemos afim de que, mesmo que só lhes leguemos educação acurada, os façamos homens de saber que se digne de receber o titulo devido de respeitavel.

Que saiba eu, nada inda vi, no globo, de maior nem de mais sublime que a sabedoria! Pouco se me dá que veja o individuo em farrapos ou recoberto de joias e riquezas. Para que eu o admire descobrindo-me, bastante me é o saiba seja pessoa de conhecimentos profundos que engrandeçam.

Porque, em tempo algum duvidei, todo aquelle que se revista de verdades e de saber, em si, no seu íntimo, na sua alma, tem qualquer coisa de grandiosidade que não mente e que se não espoja na lama mundana!

Assim tenho pensado o saber na sua magnitude.

Assim tenho feito propaganda de escolas que ensinem melhorando o sentir dos homens, que os de amanhã serão os meninos e os jovens de hoje, que são nossos filhos!

Ahi a razão por que, hoje, pela derradeira vez, sobre tão debatido caso, ás columnas da «Gazeta» tornarei.

Estou certo de que os cidadãos de boa fé, os que são vivificados por sentimentos profundos de bondade e de ámor aos seus, não deixarão de pressurosos, acudir ao nosso appello.

Em Agudos tem havido gente nobre que ha soccorrido a todos os empenhos e trabalhos que buscam o bem-estar e o crescer desta terra!

Qual o motivo que nos prive de crermos que, novos heróes, novos benemeritos, já tão consagrados, o Comm. Antonio José Leite, Cel. Antonio Carvalho de Barros, Gasparino de Quados, Fabio Guimarães, Meira Leite, Piza Filho, Conego Aquino, José I. Rocha, e outros muitos, se não interessem pelo caso, doando, ao Estado, predio adequado onde se installe o Gymnasio Official nesta cidade de Agudos?

Zonas pobres como as do sul do Estado não conseguiram a installação de gymnasio official? Poder-se-á, acaso, fazer-se termo comparativo da nossa zona com a occupada por Tatuhy?

E, é facto veridico, a zona noroeste não tem, inda mesmo que sua fama de zona rica rebôe por longes terras, um só estabelecimento de ensino superior!

Quer-nos parecer, apesar de que nisso nunca pensámos, que por aqui se vive vida presa num regimen doido de dinheiro, e dinheiro tão somente.

E, no entanto, tal se não dá... O que succede, a pena que nos achata, é a do descaso pelas coisas da instrucção...

Agudos.8-10-1931.

FRANCISCO A. BRISOLLA

Carta aberta

Cheios de contentamento é que, hoje, em as columnas e linhas de nosso semanario, temos opportunidade noticiarmos que effeito produzira, no meio da Lavoura, a carta aberta que S. S. o Cmm. Antonio José Leite publicara.

Fôra, essa aberta, ao dr. Rogerio, de resultados práticos summamente aproveitaveis á finalidade do Congresso dos Lavradores.

Várias as especiaes apreciações feitas em de redór dessa carta, e, todas, partídas de technicos abalisados. Nem uma dellas siquer fóge da verdade da intelligencia do autor. Todos, ao fazerem suas apreciações, tecem elogios e encomios que dignificam o Comm. Leite.

A nós, modestos commentadores das boas obras, nada mais nos resta que, ao Commendador, dar-lhe os nossos parabens.

Cardoso de Almeida

Sinceros e leaes, certos que nos achamos de que devamos dar mérito tão sómente áquelles que delle façam jús, aqui estamos para, com pesar, lamentar o fallecimento, em Paris, do illustre Dr. Cardoso de Almeida, muito distincto filho da bella cidade de Botucatú, deste nosso Estado.

Sempre, e ouvimo-lo de gente que da materia entende, o Dr. Cardoso de Almeida, fora tido como grande financista, chegando-se mesmo delle se diser fosse, dos nacionaes, conjunctameute com Cincinato Braga, um dos seus maiores.

Não só como paulistas, porém, tambem, como brasileiros, á Familia enlutada apresentamos nossos votos de pesar.

E' A VIDA...

REVOLTAIRE

Disse alguem serem os versos as flores da alma, como as flores são a poesia da terra.

De fáto, isto é verdade psicologica e tambem fisiologicamente: o cultivo das musas tem para com o fisiologico terreno em que medra o psiquico dos poetas, modadidades bem compiladoras do feraz amanho da terra; as tonalidades do versejar de um vate não só o destinguem entre seus pares, sinão tambem entre as fáses todas do seu viver individual: varía através do espaço, nos individuos, e através do tempo, no mesmo individuo. O precioso ramilhete que de mirificas flores constituem as obras literarias de um vate, não patenteia somente as *longitudes* de uma alma: traduz, exuberantemente, sempre e por toda a parte, as *latitudes*, o entrozamento constante da primavéra com o outôno, do verão com o inverno; pinta, com a mais patética das paletas, os climas todos do pequeno mundo que é a psicologia dos mortaes.

E podemos, sem medo de errar, dizer que as poesias são marcos floridos que os poetas vão plantando no caminho da sepultura, demarcando os compassos dolentes da merencorea canção que lhes é sempre a vida: si para a maioria dos mortaes a vida é uma serie ininterrupta de interrogações, colocadas entre o berço e o tumulo, para os poetas essas interrogações se concretizam em flores, *em que se nota a diferença da sorte*, pois *umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte.*

Tomemos, por exemplo, um desses poetas cujas poesias não se podem analizar sem que as lagrimas nos embarguem a voz, e cujos hymnos plangentes falam ao coração, porque do coração partiram: SOARES PASSOS.

Quando este emulo de Pindaro entrou na vida, viu, como todos os poetas de coração, uma encantadora miragem, que o enlevou e o atraiu: viu palacios magicos povoados de ilusões, jardins encantos onde chilrreavam mil sonhos amorosos. E ele, não sentindo o ardor febril dos sentidos, encarna o idealismo puro e cristão de Lamartine, passeiando com a donzéla que estremece, lá onde verdadeiramente se compreendem o vida e o amor, — o cemitério; o poeta quasi que invéja a sorte de dois amantes que jazem reunidos sob o mesmo cipreste nas duas campas visinhas, e exprime seus pensamentos em frases tão adocicadas, tão diluidos em lagrimas, fazendo-nos caír no extase melancolico que lhe inspiram estes magnificos versos:

Vês estas sepulturas?
Aqui cinzas escuras,
Sem vida sem vigor, jazem agora?
Mas esse ardor, que as animou outróra,

Voou, nas azas de imortal aurora,
A regiões mais puras

Não? a chama que o peito ao peito envia,
Não morre extinta no funéreo gêlo,
O coração é imenso: a tumba fria
E' pequena de mais para conte-lo.
Nada receies pois; a campa encerra
Um breve epaço e uma breve idade;
E o amor tem por patria o céu e a terra,
Por vida a eternidade.»

O lugubre véu da desilusão, transformando, como a todos os mortaes, os palacios que entrevia, todos resplandentes de ouro azul, em rochedos asperos e nús, cujas pontas rasgam o coração e provocam grítos de dôr, não tarda, cerrando mais o enoitecer da existencia. Ha ainda, aqui e acolá, uma esperança que supõe a vida se transforme em jardim florido. Nos troncos despojados pelo outôno não faz brotar a primará novas galas?

E êle canta:

«Animo pois! si acaso
Nosso destino inclemente,
Em ves de jardim florente,
Nos aponta o mausolèu;
Si a primavéra do mundo
Já morreu, já não se alcança,
Tenhamos inda esperança
Na primavéra do céu!»

Mas, eis que o radioso sol da esperança, finalmente, já não luz; o poeta, como todos os mortaes infelizes, já cre na fatalidade, e relaceando os olhos para o passado medonho, percebe que o futuro não ha de ser mais esplendido. E chora:

«Pobre seio que ardente pulsaste,
Embalado por falsas venturas,
O fanal, que nas terras procuras,
Sobre as terras jamais acharás:
Não ha seio que entenda no mundo
Esse ardor de teus vagos anêlos;
Não ha luz que em seus raios mais bélos
Não te esconda uma sombra faláz.»

Mas, depois, desesperado da vida terrena, o poeta ainda espera na vida eterna, acompanhado pelas tristesas desta vida na comtemplação da eternidade. E' cristão, mas o cristão tambem duvida ás veses; não ha fé, tão calorosa, que não seja resfriada um pouco pelos gêlos, não do cêpticismo, porém da hesitação pungente. E' o que faz que êle brade:

«Mas quem sabe da morte? o ouvido atento
No silencio das campas nada escuta;
E Socrates não diz, si um novo alento
Achou bebendo a gélida cicuta.»

E, no fim, já proximo á morte que o não atormenta mais com receios, visto que sua fé está completamente robustecida, vendo o inverno sacudir sobre a natureza o seu manto de tristesa, o poeta balbucia, nos suspiros de moribundo, estes versos de simplicidade tão tocante:

«Té mesmo em meu peito vacila agitada
A chama da vida, perdendo o calor:
Meus dias declinam, qual luz desmaiada
Que doira as montanhas com tibio fulgor.

Temendo os rigores do outôno visinho,
As aves adejam buscando outros céus:
Tu és, ó minha alma, qual ave sem ninho,
Procura outros climas, rasgando os teus véus!

Mas si as flores do campo voltarem,
Sem que eu volte co'as flores da vida,
Chora aquêle que em tumba esquecida
Dorme ao longe o seu longo dormir.»

Haverá, porventura, ramilhete mais variegado e sublime, com flores colhídas em todos os recantos e climas do mundo psiquico de um homem, mesmo nos mais exoticos da vida de um mortal, que este?

Haverá meio mais patetico de ás *rosas* das alegrias da vida se ajuntar, não a lembrança cruciante dos *espinhos* do sofrer e sim o palpitar merencóreo de uma *saudade?*

E, o ramilhete de flores preciosas do viver de um poeta, as poesias em que sente, no auge e no imo, as vicissitudes da vida, não será isto o resumo sublime de um viver humano e tambem do viver dos homens?

CORRERIA E MEDO

Pleno sol. Nem uma qualquer mudança de tempo.

Cerca de treze horas não getulianas. Momento em que as coisas correm pregriçosamente por entre venezianas e solares. Nem uma brisa qua agitasse os ares. Cigarras a chiarem.

No jardim da igreja, de quando em quando, as lindas aves de que já falámos, que trinavam...

Assim, como se vê, tudo môrno, tudo quietude! Mas, neste mundo, e é certo, a tudo, um veneno.

O silencio da praça se rompera com o bulicío de corridas. Que foi? Que não fôra?

Curiosos, olhos nas janellas, pescoços estirados, ouvidos attentos, eis que todos veem, jardim a-fóra, bravía, vacca perseguida por destros cavalleiros empregados de açougues...

Uma lucta tenaz e desabrida... e a vacca avante... e laço apodrecido a rolar pelas calçadas!

E todo mundo correndo o risco de ser caçado pelas pontas agudas da vacca fugitiva...

Façam seus impressos na typ. da Gazeta

O SAL E OS XARQUEADORES

(Rio de Janeiro. Collaboração especial da - LUX - JORNAL-)

Estão sendo rudemente atacados em alguns jornais os industrialistas do xarque, do R. G. do Sul, pelo motivo de empregarem sal estrangeiro no preparo de carnes!

Os mais exaltados publicistas — e certamente os mais interessados — vão ao ponto de taxá-los de maus brasileiros, pela preferencia impatriotica que dão ao produto de Cadiz.

Ora, essas recriminações não têm justificativa.

Não se admite, argumentando-se dentro da logica, que um industrial adquira para o seu estabelecimento materia prima por preço elevado, quando pode perfeitamente tê-la, da mesma qualidade, muito mais em conta. Se o fizesse, não incorreria apenas num erro grosseiro de economia; praticava um ato de insensatez.

E' o caso do sal. Se os xarqueadores o importam do exterior e, muito naturalmente na defesa dos seus interesses, lhe dependem isenção ou redução de direitos aduaneiros, é porque das experiencias com o produto das nossas salinas, que empregaram, só tiveram fracassos.

Torna-se necessario, porem, accentuar que já existe um numero regular dos xarqueadores que usam á inteira satisfação o sal brasileiro. Tenho mesmo documentação firmada por casa idonea. Se não basta a afirmativa, aí se encontram as estatisticas, por onde se vê o decrescimo de importação do sal de Cádiz.

Chegamos assim á evidencia de que, emquanto para uns o sal brasileiro se mostra absolutamente imprestavel quando aplicado na salga de carnes, para outros dá os melhores resultados.

Daí se deve concluir haver no mercado sal de bôa e má qualidade, mas da maioria das pessoas indistintamente conhecido como produto das salinas nacionais,

Exposto nestas bases o problema, para resolve-lo, impõe-se apenas, ao nosso ver, tres medidas fundamentais: entendimento estreito e cordial entre salineiros e xarqueadores; aperfeiçoamento generalizado, e em condições economicas, dos processos de fabricação; e padronização de todos os tipos comerciais.

Como decorrencia, outras medidas que visem o abaixamento do custo de produção, devem ser efetivadas. O cooperativismo, por exemplo, unindo o produtor, suprime o intermediario, indo a mercadoria colocar-se onde se faça sentir a sua presença, a preços minimos, o que oferece margem a maior consumo e consequentemente a maior produção.

Conseguindo esse resultado, podem os protencionistas, derrubar sem medo as barreiras alfandegarias; não haverá precisão de importar-se o sal espanhol.

Jayme STA. ROSA

Cópia autentica

Ata da apuração da eleição para Delegado Eleitoral ao Instituto do Café do Estado de São Paulo, pelo Distrito da Comarca de Agudos.

Aos cinco de Outubro de mil novecentos e trinta e um, nesta cidade de Agudos, Estado de São Paulo, na sala da Camara Municipal de Agudos, á Praça Coronel Delfino, presente o M. Juiz de Direito da Comarca Doutor Clovis de Moraes Barros, comigo Primeiro Tabelião de Notas desta Comarca, infra nomeado, o mesario Coronel Antonio Carvalho de Barros, tendo deixado de comparecer o Comendador Antonio José Leite, que comunicou o seu não comparecimento, por telegrama expedido de São Paulo, telegrama esse que fica archivado, declarou o dr. Presidente aberta a reunião sendo porem apresentado as autenticas das eleições deste Municipio, do de Bocaiuva e Lençóes; um telegrama do sr Francisco Rodrigues Alves, protestando sobre o fato de ter sido encerrada antes da hora regimental as eleições de Lençóes; um telegrama de Armando Pamplona protestando contra a eleição e expedição de diploma a favor do candidato José Candido da Silva Correia, sob alegação de não ser mais o mesmo lavrador; um requerimento do candidato Salvador Piza Filho, instruido com duas certidões, pedindo fosse declarado nula as eleições do Distrito de Lençóes, pelo mesmo fato já referido; um oficio do Presidente da Mesa eleitoral de Bica de Pedra remetendo sete cedulas contendo cinco vezes o nome do dr. José Americo Sampaio ali votado como um dos representantes deste Municipio. Antes de inicar a apuração geral foi submetido a apreciação da mesa preliminalmente telegramas referidos e o requerimento do candidato Piza Filho. Quanto ao protesto do sr. Armando Pamplona sobre a expedição de titulo de eleitor ao sr. José Candido da Silveira Correia, resolveu a junta não tomar conhecimento do mesmo, visto falta de prova sobre o alegado constar da lista de eleitores remetida pelo Instituto do Café ser o referido candidato fasendeiro no Municipio de Bocaiuva onde possue a fazenda Perobal com cento e oitenta mil pés de café. Quanto ao protesto feito pelo sr. Francisco Rodrigues Alves e ao requerimento apresentado pelo sr. Salvador Piza Filho, visando ambos o mesmo fim, e atendendo a certidão oferecida pelo secretario da mesa eleitoral de Lençóes e do Prefeito dessa localidade pelas quais se evidencia a procedencia dessas alegações, resolve a junta. de conformidade com a lei, julgar nula a apuração desse Municipio, por terem encerrado o periodo eleitoral entre uma e meia e duas horas da tarde, quando é certo determinar o § 6.o do artigo 26 do Decreto 5138 de 24 de Julho de 1931, dever esse periodo prolongar-se de onze horas da manhã ás cinco da tarde. Com esse procedimento impediu a mesa eleitoral que outros eleitores concorressem as urnas, quando é certo que tendo comparecido somente vinte e seis eleitores é muito maior o numero que consta da lista do mesmo Municipio. Quanto aos votos dados em Bica de Pedra ao dr. José Americo Sampaio, resolve a Junta não apura-los, porquanto alem de não constar ser o mesmo eleitor deste Distrito onde só devem ser eleitos treis representantes, consta de cada uma das sete cedulas enviadas o nome desse senhor, por cinco vezes contrariamente ao que disdõe o artigo 26. Nessas condições passou a Junta a somar os votos dados aos candidatos constantes da autenticas da séde do Distrito e do Municipio de Bocaiuva dando o seguinte resultado:— JOSE' CANDIDO DA SILVEIRA CORREA, duzentos e oitenta e oito votos, é o mesmo fazendeiro em Bocaiuva e proprietario da fazenda Perobal. Coronel ANNIO CARVALHO DE BARROS, fazendeiro no municipio de Agudos, duzentos e trinta votos (230). SALVADOR PIZA FILHO, fazendeiro no Municipio de Agudos, duzentos e vinte e oito votos (228). Comendador Antonio José Leite, fazendeiro no Municipio digo no Municipio de Agudos, cincoenta e oito votos (58). dr. Fabio de Almeida Leite Guimarães, fazendeiro no Municipio de Agudos, cincoenta e seis votos (56). Sendo de treis o numero de representates deste Districto, a Junta proclamou eleitos os senhores JOSE' CANDIDO DA SILVEIRA CORREA; ANTONIO CARVALHO DE BARROS E SALVADOR PIZA FILHO. Em seguida determinou o dr. Presidente da Junta que, transcrita esta ata no livro do tabelião que neste ato serve de secretario fossem tiradas quatro cópias para serem na forma dos artigos 33 1.o e 35 do Decreto referido, uma re-

(*Continúa na 4.a pagiua*)

Prefeitura Municipal de Agudos

Balancete da Receita e Despeza

DO MES DE SETEMBRO DE 1931

RECEITA

Saldo que passou de Agosto		30:690$094
Arrecadada pelas seguintes verbas:		
Viação Rural	40$000	
Veiculos	45$000	
Dividas Ativas	4:885$800	
Limpeza Publica	66$000	
Predial	300$000	
Cemiterio	582$000	
Credores diversos	300$000	
Industrias e Profissões	55$200	
Eventuaes	252$900	
Distrito de Tupá	16$500	
Muros e cercas	38$000	
Intrução Publica	675$200	
Carimbos	25$000	
Adicional	59$100	
Cauções dagua	98$000	
Calçamento	170$000	
Agua e Esgotos	4:062$600	
Matadouro	704$000	12:375$300
		43:065$394

DESPEZA

Ruas e praças	1:000$000
Custas judiciais	287$900
Força a Luz	2:013$300
Hospital de Agudos	500$000
Expediente	50$000
Viação Rural	150$000
Limpeza Publica	500$000
Funcionarios	2:807$000
Credores diversos	1:524$600
Eventuaes	90$000
Distrito de Tupá	200$000
Agua e Esgotos	252$700
Instrução Publica	769$300
Saldo na Coletoria Estadual	32:470$594
Em Caixa: De arrecadação	450$000
	43:065$394

Agudos, em 30 de Setembro de 1931.

Confere.

João Augusto da Silveira
Escriturario

Mario Paschoal
Coletor

VISTO

Pe. João Baptista de Aquino
Prefeito Municipal

A FALTA

Extrahido d-A DOR E A TERNURA

JOÃO GRAVE

CONTINUAÇÃO

IV

Até ao momento em que o drama teve o seu inesperado e bem doloroso desenlase, a tia Bernardina trouxe a alma em permanente inquietação. Se o marido, em casa ou pelas terras, fitava a filha com mais insistencia, logo a vélha, num terror, procurava desviar-lhe a atenção, com mêdo de que êle adivinhasse tudo pela denúncia das fórmas da rapariga, que mais engroçavam de dia para dia, ou pelo «panc» da cara e pela tristeza que nunca a desacompanhava — a ela que fôra noutros tempos alegre como as cotavias pela primavera, cantando sobre os trigais verdejantes. A's vezes, á lareira, Miguel parecia espia-la, com o olhar desconfiado. Estavam sentados sobre bancos ou esteiras de bunho, no chão, formando semi-circulo em torno da fogueira de lenha sêca pulverisando-se em brasidos de ouro. A tia Bernardina e Margarida, com as rocas presas na cinta, fiavam linho, fazendo cantar o fuso nos dedos, emquanto o vélho, meditativo, fumava um cigarro, cuspinhando sôbre as cinzas, e os filhos mais novos, sob a acção benéfica do calor suave, dormitavam, extenuados da lida diurna pelos campos

Nestes instantes, a observação do marido, embora fôsse natural, parecia-lhe estranha e afrigia a. Assustava-a a aproximação do momento terrivel em que tudo se descobriria e o que, então, se passaria na sua casa, venturosa durante tantos anos. Ah! a essa ventura que floria no amor e na maternidade! Como ela fugira!

E para isso bastou a cegueira fatal da filha mais vélha, criada com tanto mimo! Se pensava nisto mais demoradamente, não conseguia impedir que, do fundo de seu coração, subisse uma revolta contra Margarida, que assim matara a felicidade em que a familia vivia, ultrajando-a com a sua falta e sujando-a com a lama em que caíra e que espadanara em volta dela. Mas, se a olhava, logo a piedade enternecia o seu desespêro e os seus olhos se humedeciam de lágrimas.

— Se eu, que sou mãe, a empurro também da minha beira, quem ha-de ter pena dela, coitada? Agora, que é infeliz, é que precisa de alquém a quem se arrime! — murmurava a tia Bernardina, pousando a roca e acomodando as maçarocas na cesta de vêrga...

Uma noite, porém, o vélho, tendo recolhido de regresso de um pinhal onde andara a cortar pinheiros, atirara o machado para um canto, no alpendre, e fôra sentar-se, de má catadura. Quando a mulher pôs sôbre a mesa baixa de pinho a tigela de caldo da ceia e o quarto de broa em que estava cravada a faca de larga folha, Miguel, com um gesto de enfado, recusou o repasto, dizendo que lhe não apetecia a comida. Logo, a tia Bernardina, alarmada, se levantou de escabelo em que se sentara para lhe agarrar as mãos de fortes ossos cobertos de pele requeimada pelas soalheiras, perguntando-lhe:

— Tu que tens, meu homem?

Êle desculpou se com dores de cabeça violentas, que o não deixavam sossegar, começando a enrolar, nervosamente, um cigarro entre os dedos. Depois, acendendo o e soprando ruidosamente, o fumo, exclamou:

— Anda, ceia tu, para nos irmos deitar.

Margarida e os irmãos contemplavam o pai com ar entristecido, no receio de que ele fosse adoecer. Tinham pousado as colheres sobre a mesa, não querendo tambem cear. Foi necessario que Miguel, com voz agastada, os intimasse a comer.

A vélha, numa aflição, pretendia, no entanto, dar-lhe um escalda-pés e, depois de o meter na cama, obrigá-lo a tomar uma chicara de chá da índia.

— Verás como isso passa! — prometía ela.

— Vá, ceia, que isto não é coisa de cuidado, — tranquilisava o marido.

No fim da refeição, rezadas as graças a Deus, os rapazes, enfiando os gabões, de burel e pegando nos paus, foram para as seroadas onde se derriça e os vélhos recolheram ao seu quarto, que era o melhor do tugurio. Margarida ficou ainda na cosinha a cuidar dos arranjos caseiros, a fazer o farnel do almoço para o pai e os irmãos levarem, na manhã seguinte, para o frabalho e a apagar o braseiro.

De fóra, da mudez da noite, não chegava até ela um brando sussurro. Devia estar um tempo sereno com um céo cheio de estrelas sublinhando a pequeninas pontuação de luz branca os charcos e os riachos para as bandas da azenha do Ferrão moleiro.

Continuação no proximo numero

Morthol

Insecticida Immunizador de Pianos, Vitrolas, Archivos, Bibliothecas, Pelles, Lans, Sedas, etc., contra Traças, Cupins, Baratas, Ratos, etc.

O "MORTHOL" é um prodigio da chimica allemã, conseguido após longos annos de estudos, e que só foi lançado á venda depois de prolongadas experiencias, com resultados positivos.

Os pianos, vitrolas, archivos, bibliothecas, pelles, lans, sedas, etc., immunizados pelo "MORTHOL" estarão livres dos insectos existentes e de futuros ataques.

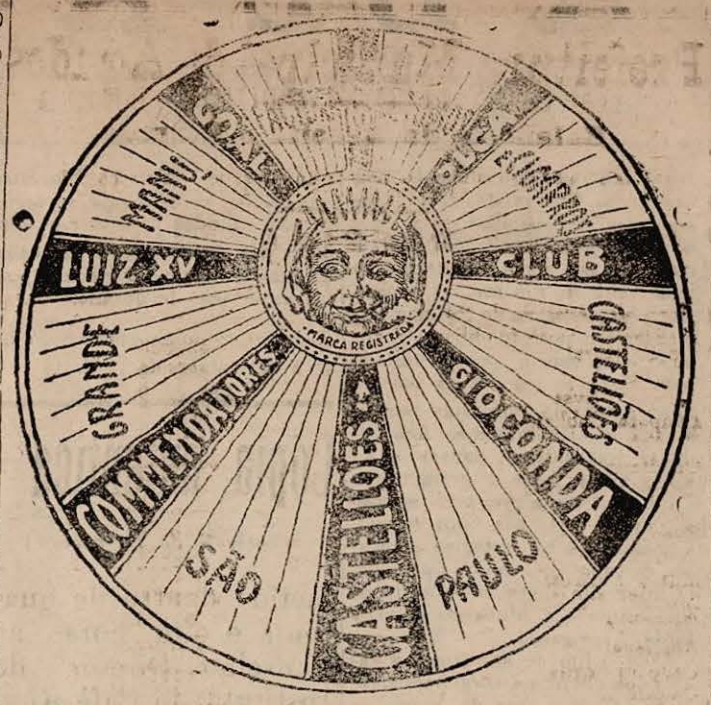
As traças, cupins, baratas e ratos, devoram annualmente milhares de contos de réis de objectos de insubstituivel valor. Esses prejuizos poderão ser evitados com a acquisição do "MORTHOL" -poderoso immunizador contra insectos.

Com o pequeno dispendio de 5$000 poderá V. S. evitar grandes prejuizos, que são occasionados por essas pragas.

"MORTHOL" encontra-se no Armazem de Seccos e Molhados -de-

Leopoldo Sormani

RUA 13 de MAIO N. 20 AGUDOS



Algodão em Caroço

ALGODOEIRA PAULISTA LTDA.

Avisa que ja está comprando e pagando os melhores preços

Rua 2 de Agosto

AGUDOS

CASAS SANTA MARIA

Grande sortimento de Lans, Tricolines seles, Sedas, Casemiras, Linha D M C, Brinquedos, Machinas de costura,

RETALHOS

Productos vendidos directamente da Fabrica ao consumidor

Preços fixos :-: Sem concurrencia!

RUA J PESSÔA, 35-A

(Antiga 13 de Maio)

AGUDOS

Façam seus impressos nesta Typ.

A Nova Navalha "VALET AUTO-STROP COM AFIADOR E 5 LAMINAS

AS NAVALHAS E Laminas legitimas «GILLET»

Vendem-se na Livraria da "Gazeta"

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Anilina de todas as qualidades

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Livros commerciaes em geral

Dicionarios portuguez-Romances e obras dos melhores autores

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO V | AGUDOS, 11 DE OUTUBRO DE1931 | NUM. 230

LAVOURA

Inda nos não achamos muito distanciados dos dias em que, nestas columnas, em artigos de um dos nossos mais modestos collaboradores, dizia-mos tivesse que ser a Lavoura quem viesse, á Nacionalidade, propôr-lhe novo programma de vida genuinamente sã, inteiramente curada dos endêmas que lhe corroiam a vitalidade.

Endejou-se a lavoura. Nas aperturas em que por custosos instantes se arrastára, vira, além, na sombra pura da verdade, como que um braço que lhe acenava derramando-lhe bençãos...

Seguira-o. Acompanhara-o na sua trajectoria.

A viagem tem sido dura e penosa... mas a alma Paulista, viva de brios e grandezas que não esquecera por que as houvesse havido de legado dos intrépidos Bandeirantes, caminhára firme linha de frente e não retrocedêra...

E tem ella se ido por invios caminhos jamais por outros pisados que tão rijos têm sido..,

E, nesse seu só andar, calcada nos mais verdadeiros principios da realidade que não póde ser alterada sem que lhe pise a verrina de censura acre e impiedosa, eila que, ante uma pequena falta commetida por imprevidentes lavradores que se quizeram fazer lembrados dos amenos tempos das eleições *magnificas*, batalha pela annullação da representação lençoense!

Afinal, contristados e cabisbaixos porque tal anormalidade se houvesse dado em nossa zona, que temos procurado elevar no seu conceito, porque já muito diminuido, eis que de Lençóes, num tão grande luctar que tem sido a magnificencia dos Paulistas, qual seja o luctar pela supremacia dos Paulistas no Brasil, que outra não é a finalidade da Lavoura, eleições de representação no Conselho da Lavoura, são tornadas nullas... Constristemos-nos...

Para o Rio

Em verdadeira excursão automobilistica, porque seja grande o arrojo do sexcursionistas, para e ao Rio, seguiram os senhores Conego Aquino e Luiz Mercier.

Dos excursionistas, o primeiro, ao Rio fôra afim de zelar dos interesses escolares daquelles que frequentam e Gymnasio Municipal; o segundo, o illustrado prof. Mercier, ao Rio se fora afim de fazer um gostoso passeio.

Invejando e invejosos dos excursionistas que tão esplendido passeio fazem, a nós nos ha, simplesmente, desejos de viagem sem incidentes quaesquer, por minimos que sejam, pois que nada mais lhes queremos que folganças e alegrias no seu correr para a Capital da Republica, berço de sonnos e bellezas que espantam...

Audição Musical pro Santa Casa de Misericordia

Quot superat date pauperibus.

Na notie de 21 de Outubro, ás 20 e 30 minutos, terá effeito, no Theatro São Paulo cortezmente cedido pelo proprietario snr. Arcangelo Napoleone, uma audição musical por um grupo de alumnos do maestro sr. Zeferino Bartolomasi, auxiliados, na parte orchestral, pelos distinctos musicos da *Frenesí*, desta localidade.

Tratando se de uma obra de caridade para uma Instituição cujos fins são altamente nobres e humanitarios, pede-se o valioso concurso de todos os bons agudenses para levar seu obulo caridoso aos soffredores e aos desamparados.

Soccorrer os pobres e lenir os seus soffrimentos é um sacro dever para quem possue a nobreza da alma e a bondade do coração.!

Quot seperat date pauperibus.

A COMMISSÃO

AGUDOS

A cultura do Côco da Bahia

E', e ninguem poderá affirmar em contrário, um municipio onde tudo floresce, onde tudo viceja.

Haja vistas ao negocio que diz respeito ao plantío do côco da Bahía!

A melhor imprensa Paulistana, pelo «O Estado», faz dias, disséra que em Bebedouro é que unicamente se cultiva o coco em nosso Estado!

Mas, permissão feita, a Directoria do Horto Florestal se enganara, (porque de lá a imprensa colhêra o informe)! Agudos, por si e com esforço daquelles que por si trabalham procurando engrandecê-lo, tambem tem sua plantaçãosinha do coco da Bahia! E, tem-na até dentro do perimetro urbano! E, dizem-no, os entendidos, esse cultivar dará fructos dentro em pouco tempo!

E' lamentavel o descaso das coisas publicas nas horas actuaes! Commentar-se o que?

Communicado da Directoria de Publicidade Agricola, da Secretaria da Agricultura:

«Com os resultados de recentes experiencias e observações do Serviço Florestal do Estado, verifica-se a possibilidade de mais uma cultura vantajosa noplanalto paulista — a do côco da Bahia.

Esse trabalho foi realisado no Horto de Bebedouro.

Por ordem do dr. Fernando Costa, então secretario da Agricultura e da Directoria do Serviço Florestal do Estado de São Paulo, foram destinadas ao Horto de Bebedouro 40 saccas contendo aproximadamente 800 côcos provenientes da Bahia, para serem ensaiados em cultura experimental em Maio de 1930.

De accordo com a determinação do director do Serviço, foi escolhida para viveiro uma área de terreno fertil, sufficientemente humido, plano, localisado proximo da séde, afim de melhor ser observada a germinação e o desenvolvimento das sementes. Depois de préviamente bem lavrada e afofada a terra, afim de garantir bôa permeabilidade, fez-se adubar convenientemente, com esterco de curral e detrictos de lenheiro, as bases das cóvas e os intervallos das leiras, imitando essa adubação mais ou menos 200 grs. de chloreto de sodio (sal de cozinha) para cada cóva. As sementes (côcos), foram dispostas em leiras pãrallelas com instervallo de um metro, separadas pela distancia de 20 cms. colocadas em posição obliqua, ficando o côco com a ponta voltada para baixo e com 1]3 do seu volume enterrado, conforme recommenda E. Prudhomme. Aconselha-se essa posição, por ser a de maior coefficiente de germinação. Para evitar uma provavel exposição muito forte aos raios solares, a sementeira foi protegida com uma camada de capim ou palha. O intervallo livre entre as leiras foi destinado á adubação e, mais tarde, á irrigação.

Com o fim de antecipar a sahida dosrebentos embryonarios, reduziu-se uma parte da casca, na parte que envolve a semente, afim de tornal-a menos espessa. dispondo-se nos canteiros, carreiras com a casca reduzida alternando com outras em que a casca foi conservada intacta.

Nos côcos cujas nozes foram parcialmente desembaraçadas das cascas, constatou-se a germinação mais rapida que nos outros. A germinação começou para os primeiros, cerca de 5 mezes após a plantação e para os ultimos, só do 6.o e 7.o mezes em diante.

Transplantação — Procedeu-se a esta operação quando os rebentos attingiram o desenvolvimento médio de 25 cms., em cóvas préviamente abertas, com 60 cms. de profundidade por 60 cms. de largura, revestidas na base por uma camada de 20 cms. de terra bem fertilisada.

As raizes foram solidariamente assentadas sobre essa camada de terra, apoiadas bem verticalmente sobre a base da cóva e solidamente calcadas. Metade da cova ficou aberta, para ser cheia, á medida do desenvolvimento da planta, com terra adubada.

Recommenda-se a addição de 200 grs. de sal de cozinha em cada planta, para favorecer o seu desenvolvimento, visto como um ambiente salitrado é favoravel á planta.

A irrigação tem sido praticada com as sobras do reservotorio situado pouco acima do local.

A titulo de ensaio, transplantou-se um lote de 300 coqueiros em linhas parallelas distanciados de 8 metros com intervallo de 8 metros entre plantas, em terreno ligeiramente inclinado.

As condições de germinação e desenvolvimento foram bastante animadoras, fazendo prevêr, para o futuro, resultados compensadores para essa cultura, muito embora haja opiniões contrarias á boa adaptação dos «côcos nucifera L.» em altitudes acima de 100 metros e distante do litoral.

Proximo á cidade de Bebedouro, na chacara do sr. Raul Furquim, acham-se 6 coqueiros da Bahia em franca producção, com a edade de 18 annos aproximadamente. Estão produzindo optimos côcos ha 8 annos, mais ou menos com uma media de 60 côcos por anno cada coqueiro.

Plantados em 1910, sem cuidados culturaes e sem nenhuma fertilisação, estão produzindo regularmente optimos exemplares. cujo cyclo vegetativo da amendoa, da floração á maturação, tem sido normalmente de 1 anno.

Resumindo, a cultura do côco nesta região, a julgar pela germinação e desenvolvimento dos exemplares obtidos no Horto de Bebedouro e pelos coqueiros existentes, em franca producção, na chacara do sr. Furquim, merece ser propagada, uma vez que sejam adoptados os cuidados culturaes necessarios ao bom desenvolvimento, á selecção de boas sementes e, principalmente á escolha de terrenos profundos de alluvião, ricos em materia organica e sufficientemente humidos.

As sementeiras devem ser feitas em logar abrigado dos raios solares.

A posição obliqua cuja por contagem de germinação attinge a 86 o|o é a mais indicada. A transplantação em covas de 0,60x0,60 parece ser a mais razoavel.

São estas as observações obtidas em pouco mais de um anno de cultura desde a recepção das sementes pelo Serviço Florestal, que dispõe, actualmente, de cerca de 3.000 mudas para serem vendidas aos interessados a 5$ cada, devidamente acondicionadas e postas na estação de destino.»

Transcripto do Estado de S. Paulo de 3 de Outubro de 1931.

Cópia autentica

(*Conclusão da 1.a pagina.*)

metido dentro de quarenta e oito horas ao Conselho Diretor do Instituto do Café e outras treis para servirem de diploma aos candidatos eleitos. Mandou ainda fossem todos os documentos referidos na presente ata e outros mais atinentes a presente eleição, devidamente archivados. Nada mais havendo foi encerrada a sessão e lavrei esta ata que lida e achada conforme vae assinada. Eu, Alcides da Rocha Torres, secretario a escrevi. aa) Clovis de Moraes Barros— Antonio Carvalho de Barros— Alcides da Rocha Torres. Nada mais. Transcripta na mesma data, no livro de notas n.o 36 folhas 54.

O 1.o Tabelião :-

Alcides da Rocha Torres

O Juiz de Direito da Comarca :-

Clovis de M. Barros

Sessão Livre

Declaração

Para os effeitos da lei declaro que fica sem valor algum a procuração que passei ao Revmo. Pe. João Baptista d'Aquino, para me representantar em cartorio na desistencia, que a rogo fiz, das terras que comprei ao sr. Manoel Ferreira do Espirito Santo, sitas na Fazenda das Antas.

Barretos, 2 Outubro de 1931.

Antonio Augusto Reis Neves

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteúdo d'uma caixa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda. — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Estatutos da «Associação de Pais e Mestres da Cidade de Agudos

CONCLUSÃO

ARRIGO 9.o

Ao Presidente e Vice Presidente.
Ao Presidente compete :
Convocar e presidir as reuniões e Assembléas.
Nomear commissões.
Autorisar pagamentos.
Apresentar relatorios
Abrir. numerar, rublicar e encerrar todos os livros da associação.
Conferir mandato.

ARTIGO 10.o

Ao Vice Presidente compete:
Substiiuir o Presidente.

ARTIGO 11.o

Ao Secretario compete:
Escrever as actas e correspondencia.

ARTIGO 12.o

Do Thesoureiro
Ao Thesoureiro compete:
§ 1.o) Fazer a escripturação da associação e apresentar mensalmente balancete.
§ 2.o) Fazer os pagamentos autosisados pelo Presidente.
§ 3.o) Manter em estabelecimento Bancario o dinheiro da Associação.

ARTIGO 13.o

Dos Mestres e Pais.
Cada pai representante legal, ou responsavel deverá de modo qualquer, procurar concorrer pelo adjuctorio que deva ser feito em pról dos alumnos pobres bem como aos trabalhos que se refiram a melhoramentos escolares em geral.

ARTIGO 14.o

Da Assembléa Geral.
A assembléa geral funcionará com qualquer numero de associados presentes e em primeira convocação (art. 2.o e 6.o).

ARTIGO 15.o

Compete:
§ 5.o) Eleger a Diretoria.
§ 2.o) Tomar conhecimento do relativo da Diretoria.
§ 3.o) Approvar e reformar os Estatutos.
§ 4.o Auctorisar o Presidente a transigir.

ARTIGO 16.o

Da Bibliotheca.
O serviço da bibliotheca será regulado por um regimento interno organisado pelos Mestres.

ARTIGO 17.o

Do cinema Educativo.
Fica a cargo do Diretor de Grupo Escolar de Agudos, a organisação e funccionamento do Cinema Educativo.

ARTIGO 18.o

Disposições Geraes.
Não é obrigatoria nenhuma contribuição em dinheiro, para que qualquer pai faça parte da «Associação».

ARTIGO 19.o

Os trabalhos da «Associação» terão a maior publicidade possivel.

ARTIGO 20.o

Os estatutos serão revistos annualmente,

ARTIGO 21.o

Terminada a existencia da «Associação», seus bens pertencerão ao patrimonio do Grupo Escolar de Agudos
Disposição Transitoria.
A primeira Directoria cumprirá as disposições dos artigos 18 - 19 do Codigo Civil.

Folhinhas para 1932.
Nesta Typographia.